

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Os salvadores da Patria

Um dos factos mais symptomaticos da crise moral que atravessámos é a ausencia completa d'um ideal de justiça na escola revolucionaria que mais adeptos tem adquirido entre nós, a escola republicana. E' manifesto que a monarchia está vencida. Mas vencida pelos seus proprios erros, pelos seus crimes e não pela propaganda moralisadora e justa dos seus adversarios. E d'ahi provém que, ao mesmo tempo que todos julgam impotentes os partidos monarchicos para rehabilitar a nação, ao mesmo tempo ninguém appella para o partido republicano.

Ninguém! As declamações dos periodicos republicanos perdem-se no meio da indiferença geral! As banalidades dos seus cabecilhas não encontram echo! Os seus esforços revolucionarios ficam sempre estereis e ridiculos! Entretanto, repetimos, não ha ninguém que, ao mesmo tempo, não considere a monarchia desprestigiada, vilipendiada, completamente annullada.

Este facto da monarchia e da republica se juntarem no mesmo descredito e na mesma condemnação é a nota mais curiosa e mais característica do nosso aviltamento como povo autonomo e livre. Não conhecemos na historia de nenhuma nação outro tão significativo, tão eloquente e, por consequencia, tão esmagador.

A's desmoralisações profundas do poder tem succedido em toda a parte uma reacção salutar e honesta. Reacção que se manifestava por uma propaganda de principios encarnada n'um partido, n'um agrupamento, n'uma escola, escola de publicistas, de jornalistas, de escriptores, de oradores, de revolucionarios e de politicos, que, inspirando-se e identificando-se com um ideal de justiça, preparavam e executavam as transformações indispensaveis

n'um momento solemne da vida collectiva.

Em Portugal, o republicanismo faz uma excepção completa a essa regra e n'isso consiste a sua condemnação e a nossa grande vergonha historica.

Em Portugal o republicanismo não fez escola, por isso mesmo que lhe faltou a sinceridade, a abnegação, o espirito de moralidade e de justiça, o ideal, emfim. Não fez philosophia, fez modo de vida. E d'ahi o descredito profundo em que cahiu, o desvairamento e a allucinação que creou por um lado e as terriveis especulações que creou pelo outro. O republicanismo portuguez, mais do que o constitucionalismo, é um grande crime. Assim o ha de definir a historia; assim o ha de fulminar, com o anathema, as gerações que vierem.

Não se perdoa á mulher, que resvalou no caminho do vicio, a sua degradação, o seu impudor insolente. Mas, com essa falta de perdão, vai o quer que é de tristeza compassiva. Para aquella, porém, que, fulminando a deshonra da sua congénere, pratica hypocritamente os mesmos vicios, exerce, sob a capa da virtude, a mesma infamia, é que não ha compaixões. A primeira provoca uma reprovação firme, mas serena. A segunda provoca indignações nervosas, irritações colericas.

O constitucionalismo é essa prostituta descarada e vil. O republicanismo é essa infame que, fingindo de honesta, que, lançando em rosto á desgraçada as suas vergonhas e os seus crimes, vive assolapadamente dos mesmos vicios. Alma pervertida, caracter de lama, hypocrisia repugnante, que ha de provocar indignações vehementes, porque é mais inimiga da moralidade e da justiça, com a sua capa de virtude, do que a meretriz que ostenta publicamente a sua miseria.

Infame, mil vezes infame perante a historia!

Por isso mesmo que não creou escola, por isso mesmo o republicanismo não creou homens. Os homens surgem das revoluções! E' a banalidade com que se occultam os cabecilhas republicanos quando os ferem no fraco que deixaram aberto.

Banalidade! Ignorancia! Imbecilidade, mas petulante, que é o peor grau da imbecilidade dos homens!

Em primeiro lugar, os homens não surgem das revoluções como os anjos salvadores em magica de theatro de feira. Quando se diz—surgem—quer-se dizer: «chegou a occasião d'elles exercerem a sua honestidade, a sua actividade, o seu talento; de se manifestarem, de se patentearem, de se tornarem conhecidos.» Mas, para isso, a primeira condição é que elles existam. Onde estão elles? Não de estar na grande escola revolucionaria portugueza, se essa escola existe, se segue as regras geralmente estabelecidas. Não de estar na grande pleiade, porque tem de ser grande, dos chefes espirituales do republicanismo. E esses chefes são os jornalistas, são os publicistas, são os escriptores, são os oradores, são os agitadores de clubs e de massas em toda a parte do mundo. Gambetta e Rochefort já eram agitadores eminentes no tempo do segundo imperio. Grevy e Julio Favre já eram parlamentares consagrados. Luiz Blanc, Victor Hugo, Quinet, Michelet, Challemel Lacour, Julio Simon etc. já eram escriptores e pensadores de primeira grandeza. Ferry, Clémenceau, Freycinet, Floquet e tantos outros já eram uma garantia e uma esperanza. Não se fizeram no dia 4 de setembro nas ruas de Paris. Não surgiram ao aceno de nenhum anjo da guarda. Não vieram do céu mandados por Deus.

A escola revolucionaria em França, que de 1852 a 1860 tão mesquinha aliaz apparece já perante a historia, ainda creou homens d'esses, que não surgiram, mas que se completaram com a revolução.

Quem são os seus congéneres em Portugal? E' o Terenas, um director de jornal, e, por consequente, incontestavelmente uma figura primaria do republicanismo portuguez. Um chefe, um director espiritual, uma garantia, uma esperanza! E' o Alves Correia, outro director! E' o Cecilio de Sousa, outra garantia! E' o Santa Rita, que veio á ultima hora com a queixada de burro para matar os philisteus! E' o Helio-

mais. E' necessario ter muito espirito para gracejar bem; e depois quem é que não tem um ridiculo? Emquanto as outras riem, eu fazia accordes; pouco a pouco attrahi a attenção. A superiora chegou-se a mim e disse-me:

—Vamos, Santa Suzanna, diverte-nos; toca primeiro e depois cantarás.

Fiz o que ella me disse; executei algumas peças que sabia de cór; preludiei de phantasia; e depois cantei alguns versiculos dos psalms de Mondonville.

—Muito bem, disse-me a superiora; mas de santidade estamos nós fartas: estamos aqui sósinhas; estas meninas são as minhas amigas e tambem serão as tuas; canta-nos alguma coisa mais alegre.

Algumas religiosas disseram:

—Mas ella talvez não saiba se não isto; está cansada da viagem; é preciso poupar-a; por hoje já cantou bastante.

—Não, não, disse a superiora, ella acompanha muito bem e tem a voz mais bella do mundo (e na verdade não a tinha feia; entretanto mais justeza, doçura e flexibilidade do que força e extensão); eu não a deixarei descansada, senão que ella nos cante uma outra coisa.

Eu estava um pouco offendida com o que diziam as religiosas; respondi á superiora que isto não divertia as nossas irmãs.

—Mas diverte-me a mim, me respondeu ella.

Duvidei d'esta resposta. Cantei uma pequena cançoneta bastante delicada; e todas bateram as palmas, louvaram-me, abraçaram-me, acariciaram-me e pediram-me que cantasse outra; hypocrisias dictadas pela resposta da superiora; não estava alli uma, talvez, que me não tirasse a voz e quebrasse os dedos, se o podésse fazer. Aquellas que não percebiam nada de musica trataram de se exprimir a pro-

posito do meu canto com palavras tão ridiculas como desagradaveis, que não produziram effeito no espirito da superiora.

—Calem-se, lhes disse ella, esta menina canta como um anjo e desejo que ella venha aqui todos os dias; eu soube um pouco de cravo, n'outro tempo, e quero que ella me dê umas lições.

—Oh! minha senhora, lhe disse eu, como já soube, não póde estar completamente esquecida... Toque um bocadinho...

—Como muito gosto; cede-me o teu logar...

Preludiu, tocou coisas doidas, exquisites, descosidas como as suas idéas; mas vi no meio de todos os seus defeitos de execução, que tinha muito mais ligeireza nos dedos do que eu. Então disse-lhe, porque eu gosto de elogiar, e raras vezes tenho perdido a occasião de o fazer com verdade:

—Como isso é suave!

«E, como falo em republicanos, vem a pello dizer que tem sido aqui procurado com avidez, em todas as livrarias, o livro do sr. Homem Christo, referente aos

acontecimentos de janeiro. Apesar de se conhecer, por varias referencias e narrações dos jornaes, a parte que o sr. Christo tomou n'essa tentativa de revolução, apesar de se saber como é que foi cruelmente victimado por alguns dos que se apregoavam seus correligionarios, ha uma grande anciedade em ter noticias das variadas peripecias d'esses acontecimentos. E o livro do distincto official do exercito é interessantissimo. Dá uma ideia nitida do papel que n'esses factos teve o directorio, das luctas travadas com os partidarios de José Elias Garcia. E' escripto com aquelle vigor e rija individualidade que caracterisam os trabalhos do sr. Homem Christo, que tanto accentuou na imprensa o seu grande vigor de jornalista, a sua envergadura d'aço de luctador. Ha quem o censure, dizendo que devia receber no coração a sua maneira de pensar e calar sobre aquelles successos, porque isso fere o partido republicano.

Penso de maneira diversa, e já aqui o disse quando o sr. Christo era agredido por jornalistas da facção em que tão dedicadamente combateu. Não póde pedir-se áquelle que foi encarcerado por denuncia de quem se dizia seu correligionario, que foi victima de uma perfidia vergonhosissima, o sacrificio de não dizer o que o seu espirito e o seu coração pensam e sentem sobre acontecimentos que tanto o fizeram soffrer, e que tanto, no seu juizo, desserviram a causa por que luctou. Como não ha de o sr. Christo, que perdeu seu unico filho quando esteve preso a bordo do navio de Leixões, que passou pelo cruel desgosto de não estar junto d'um ser tão adorado, nas horas angustiosas da sua agonia, que deveu essa prisão infame e essa dôr sem igual á denuncia mentirosa e covarde de quem se disse seu correligionario, como não ha de escrever com aquelle calor e sinceridade que tão notavel fazem o seu livro? E' um livro verdadeiro, um livro sentido. Abre-se em qualquer pagina, e vê-se logo que quem o escreve diz o que viu e o que sabe, e que o aprecia sem artificios nem rebugos, com dureza, sim, mas com lealdade.»

As religiosas desapareceram umas atrás das outras e eu fiquei quasi sósinha com a superiora a falar de musica. Ella estava sentada; eu de pé; pegava-me nas mãos e dizia-me apertando-as:

—A menina não só toca muito bem, como tem os dedos mais lindos do mundo; olha, irmã Thereza...

Esta abaixava os olhos, córava e resmungava; todavia, tivesse eu os dedos feios ou bonitos, fizesse a superiora bem ou mal em o dizer, o que tinha com isso esta irmã? A superiora abraçava-me pela cintura e repetia que eu era muito bem feita. Tinha-me puxado para si, feito sentar-me no seu collo; levantava-me a cabeça e pedia-me que olhasse para ella; então gabava-me os olhos, a bocca, o rosto, a cór; eu não respondia nada; desviava o olhar e accetava todas as festas, como uma idiota.

(Continua.)

53

SCHEFFER

DIDEROT

A FREIRA

Entretanto veio uma religiosa, depois outra, depois uma terceira, depois uma quarta, uma quinta; falaram das leviandades da madre, uma, das manhas das companheiras, outra, dos ridiculos das ausentes; estavam todas muito satisfeitas. Havia uma espineta n'um canto da cella, onde pousei os dedos para me distrahir, porque, recém-chegada e não conhecendo aquellas de quem troçavam, isso pouco me distrahia; e mesmo que estivesse ao facto do que se passava, nem por isso me distrahiria

POLITICA ESTRANGEIRA

BRAZIL

No edificio da camara no Rio de Janeiro houve uma reunião de deputados opposicionistas, em numero de vinte e seis. Esta reunião tinha por fim tratar-se de um accordo para se resolver sobre a reorganização dos Estados.

O sr. José Marianno, fallando em primeiro lugar, lembrou que os governadores que adheriram ao golpe de Estado fossem demittidos, occupando o lugar os substitutos legais; e estando esses no mesmo caso, serem nomeados outros pelo governo, sendo porém reempossados os congressos dissolvidos, magistratura e intendencias.

—Na cidade de S. Paulo houve tumultos, na occasião das exequias feitas por alma do ex-imperador.

A igreja estava magnificamente adornada sendo diminuta a concurrencia, á vista do modo provocador por que foram feitos os convites que declaravam as exequias para fins monarchistas.

Não compareceram muitos cidadãos que haviam subscripto para ellas. O povo reuniu-se, á mesma hora em que as exequias começaram, á porta da igreja, e logo que ouviu a musica sacra, fez executar a *Marselheza* por uma banda de musica que compareceu no lugar. A republica foi muito aclamada por mais de mil pessoas.

De um carro fallou um tal Paula Novaes, que pôz bem patente a especulação que se estava fazendo dentro do templo. Em meio d'esse discurso sahiram da igreja alguns capangas, e dêram vivas á monarchia. O povo repelliu a bengaladas e quiz invadir a igreja. Os officiaes do corpo de policia e alguns chefes republicanos impediram a invasão.

Depois de mais alguns discursos, vivas, bengaladas, tudo dispersou.

Houvera uma diversão a mais, o que não é para desprezar na provincia.

Distribuiram-se profusamente avisos, convidando os republicanos a reunirem-se no largo da Sé da Cathedral, á mesma hora em que deviam começar alli as exequias de D. Pedro d'Alcantara.

Desde logo se esperaram desordens, porquanto se manifestava bem evidentemente o desejo de ridicularisar aquelle acto. O bispo da diocese tinha consentido em que fosse collocada sobre o catafalco a corôa imperial. A commissão encarregada da solemnidade religiosa, era composta de gente desconhecida, e segundo consta tinha preparado um jornal com o titulo *Pedro II*, o qual deveria ser distribuido dentro da igreja.

Fôra da cathedral pronunciar-se muitos discursos republicanos, e dentro do templo houve, como é natural, grande confusão. Os despachos dizem que as senhoras, muitos cavalheiros e os proprios padres, procuraram esconder-se atraz dos altares; tal foi o effeito da desordem que lavrava fóra!

O commercio pediu ao presidente do Estado que interpozesse o seu prestigio perante o povo, a fim de não realisar-se um novo *meeting* projectado, receiando-se novas desordens.

No entanto grande massa popular reuniu-se á hora marcada no largo do Rosario e dirigiu-se á casa do dr. Bueno de Andrada, que fôra ligeiramente ferido pela manhã.

A passeiata effectou-se depois em boa ordem, nunca alterada, apesar de alguns populares darem gritos e brados de ataque á «Federação».

Os drs. Herculano de Freitas e Carlos Garcia pediram em nome da Republica generosidade para os inimigos, sendo esta reunião pacifica dissolvida em frente do *Correio Paulistano*.

FRANÇA

Os periodicos radicaes francezes, já emprehenderam uma campanha contra o Elyseu, semelhante á que foi promovida contra o sr. Wilson, durante a presidencia do sr. Grévy; não sendo contudo esta tão intensa, nem tão transcendente.

Os ataques dirigem-se agora contra o general Burgere, intendente superior do palacio. O presidente o sr. Carnot é accusado por conservar, a todo o custo, a seu lado, e em situação privilegiada, um general que abusa da sua influencia para favorecer todos os membros da sua familia.

A imprensa radical chega ao ponto de recordar ao sr. Carnot os desgostos por que passou o sr. Grévy, comprometido pelas azotagens do seu genro, o sr. Wilson, dizendo terem esses desgostos sido devidos á circumstancia de não querer separar-se d'elle; o que o obrigou a abandonar o Elysen em sua companhia.

«Tende cautela, clamam os radicaes dirigindo-se ao sr. Carnot. A mesma obstinação poderá acarretar exactamente eguaes consequencias.»

A este respeito declara sem o menor rebuço um dos principaes orgãos radicaes: «Os republicanos não sacudiram o jugo de um genro para cahir debaixo do de um camarista... Ao sr. Carnot compete escolher desde já. Se não sabe resignar-se a uma amputação necessaria prescindir-se da sua aquiescencia, indo-se então atraz do membro amputado.»

Estas poucas linhas são sufficientes para se comprehender a direcção que se pretende dar ao negocio.

Carta de Lisboa

12 de Fevereiro.

O assumpto predominante dos ultimos dias tem sido a proposta do sr. dr. Manuel d'Arriaga, que foi um acto politico de primeira ordem e que condiz com o caracter e com a honestidade provada do illustre deputado republicano. Depois das declarações espantosas do sr. Marianno de Carvalho, segundo as quaes este ex-ministro desviou dos cofres publicos quantias importantes sem o participar sequer aos seus collegas do ministerio, acto de que muitos, sem exceptuar varios cabeceiras republicanos, quizeram fazer um titulo de gloria (a essa monstruosidade chegámos!) para o antigo redactor do *Diario Popular*, não podia um homem honrado, como o sr. Manuel d'Arriaga, que faz excepção á malandragem que deshonra em Portugal o principio republicano, não podia o sr. Manuel d'Arriaga, que ás vezes tem o defeito de se deixar arrastar pelo seu espirito demasiadamente artistico, comprometendo-se, mas que é dos poucos que sabem prezar a dignidade da sua missão; não podia o deputado republicano deixar de levantar

na camara essa questão d'alta moralidade. Não felicitámos por isso o partido republicano para o qual o sr. Manuel d'Arriaga é uma *deshonra*. O sr. Manuel d'Arriaga não pôde ter nada de commum com a escoria, com a quadrilha que é uma das maiores vergonhas d'esta terra. Mas felicitámos o auctor da proposta, os imensos republicanos que não tem nada de commum com os quadrilheiros que constítuem o partido, e com todos nos felicitámos tambem por vêr que ainda ha um homem que sabe zelar a dignidade dos principios e que tem coragem para isso.

De resto, a proposta foi uma bomba, que feriu tanto mais os adversarios quanto menos a esperavam. Apanhada de surpresa, a camara não sabia que resolver no primeiro instante e por isso approvou a proposta. Mas passadas as primeiras impressões, começou logo, como era d'esperar, a *torcer o bico ao prégo*. Para nós é ponto de fé que nada se ha de averiguar. Ficará tudo na paz do Senhor.

—Hontem houve um conflicto na camara. O sr. Eduardo de Abreu chamou *malta* aos partidos monarchicos, que accusou do estado do paiz. Alguns deputados protestaram e d'aqui esteve prestes a originar-se uma grande *chifreira*. Depois trocaram-se explicações e serenou tudo.

O sr. Eduardo de Abreu tinha razão. Só andou mal em não lhes chamar *saltadores* em vez de *malta*. Mas manda a justiça que se diga que o sr. Eduardo de Abreu fez por muito tempo parte d'essa *malta*, prestando-lhe o apoio do seu voto e da sua palavra, exactamente n'um dos periodos em que maiores maroteiras se commetteram, que foi na gerencia da ultima situação progressista. Não se comprehendendo, por consequente, a indignação actual do sr. Eduardo de Abreu. Só agora é que vê o mal?

Fosse como fosse, desde que s. ex.^a apoiou a situação progressista, tão esbanjadora, tão perdularia, tão criniosa, procedia s. ex.^a mais correctamente se desse outro caminho á sua nova orientação, procurando para o futuro emendar o erro que commetteu quando pertencia ao partido progressista, antes de se collocar em censor verrineiro dos *maltezes*.

O sr. Eduardo de Abreu é talvez muito louvado a esta hora por republicos e republicueiros. Eu nunca me esquecerei: primeiro, de que ainda não vi o sr. Eduardo de Abreu, desde que cahiu o ministerio progressista, tomar uma posição franca, definida, clara na politica. Não sei se é contra o rei, se é pelo rei, se é progressista, se é republicano ou o que é. Segundo, desde que s. ex.^a applaudiu os erros e crimes dos progressistas, merece mais censura vituperando agora esses crimes do que se os calasse.

Se não fôra isso, estimaria muito applaudir tambem o sr. Eduardo de Abreu. Mas a verdade, a razão e a justiça são uma só, e não ha fugir-lhe.

Como a sociedade portugueza

está cheia d'estas immoralidades e d'estas incoherencias!

—Começaram a discutir-se as propostas de fazenda, que são mal recebidas em geral.

A minha opinião a esse respeito está exposta. Cada vez me arreigo mais n'ella. Não só considero as propostas más em absoluto, como me revolta a injustiça que ellas por todos os lados representam.

Y.

NOTICIARIO

O TEMPO

Não pôde ir mais agreste. Ha alguns dias que nos açoitava de manhã um vento frio e secco. Em compensação o sol, que se apresenta vivo, neutralisa a intemperie da manhã, suavizando a temperatura.

Recrutamento

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o seguinte decreto:

Sendo conveniente para facilitar as substituições voluntarias dos mancebos proclamados recrutados ou legalmente destinados ao serviço militar, e sem prejuizo para este, que sejam admittidos como substitutos até á idade de trinta e cinco annos completos os individuos, que já tenham cumprido a obrigação do serviço militar, activo e de segunda reserva; hei por bem determinar, que fique modificado n'estes termos o disposto no art. 97.^o n.^o 1 do regulamento de 29 de outubro de 1891 com referencia sómente aos sobreditos individuos.

A policia municipal

Hontem a policia municipal martyrisou um pobre papeleiro ambulante, porque este não trazia licença.

E' necessario que a policia fiscalise, mas fazê-lo, como hontem, é uma selvageria, e uma vergonha para a terra onde se dão essas exorbitancias.

Valha-nos Deus!

Não podêmos, antes que queirâmos, deixar de estranhar estas anomalias, que nos sujam os creditos.

Ou isto é uma cidade de gente cujos deveres os mais duros não excluam a polidez e a urbanidade, ou é uma reles aldeia de Paio Pires.

A vinha no Algarve

Os lavradores da provincia do Algarve estão plantando activamente a vinha nos seus terrenos.

Scenas realistas

Ha já algumas noites a policia atrahida por gritos de soccorro, prendeu, n'uma casa de malta na rua do Espirito Santo, um dos inquelinos, que brigava com outro de diferente sexo.

Os dois brigões haviam caído e beberricado juntos, retirando-se em seguida cada um ao seu apartamento. Pela calada da noite, o macho, em trajes muito frescos dirigiu-se á alcova da cachopa, que não estava de feito para retribuir galanteios avinhados.

Oh furia! Estalou a tempestade! O homem incendiado em lubricos desejos mordeu a rapariga nas pernas, nos braços, no peito, na cara, etc.

A victima teve de chamar soccorro. O policia que entrou na casa para intervir, ia desmaiando; o que viu só elle pôde contar, que aqui não se escreve.

Refeito da surpresa, o guarda levou o macho para a cadeia.

Subscrição nacional

Os srs. conselheiros Leonardo Caetano de Arango, proprietario do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e Francisco Lopes Ferraz, rico negociante d'aquella cidade, officiarão ao sr. dr. Eduardo de Abreu, participando que, visto a commissão da subscrição nacional ter cumprido com todo o rigor o seu programma, destinando o dinheiro á compra de um navio de guerra, subscriviam e enviavam 24:454:500 réis para o mesmo fim.

Morte do general Schmitz

Morreu em Paris o general Schmitz, que commandou durante o segundo cerco de Paris uma brigada do exercito de Versailles.

Tinha 72 annos e morreu d'uma congestão pulmonar.

Era um valente e conta-se d'elle entre numerosos actos de coragem e bravura o seguinte, quando ainda era capitão.

Foi em Sebastopol.

Era preciso para levar uma ordem urgente passar sobre o fogo vivo das ballas inimigas. Succesivamente tres officiaes do estado maior tinham cahido mortos tentando atravessar a perigosissima zona.

O capitão Schmitz offereceu-se então e quando chegou ao limite onde os seus camaradas tinham cahido mortos aprou-se do cavallo, mandou á sua ordenança que o esperasse e avançou sózinho embullhando um cigarro muito tranquillamente e muito tranquillamente voltou tendo cumprido a perigosa ordem que custára tres vidas.

O capitão Schmitz notára que os tres officiaes que o tinham precedido tinham sido teridos pela bala na cabeça e d'ahi concluiu que apeando-se passaria abaixo da linha de tiro.

E foi assim: que com esse sangue frio heroico prestou um grande serviço ao exercito francez.

Feira da Vist'Alegre

Realisou-se hontem na Vista Alegre esta feira mensal.

Esteve mediocrementemente concorrida de cereaes. Em gado suino e bovino abundou.

As transacções foram, no geral, importantes.

Confirmação de pronuncia

O tribunal da Relação, por unanimidade, acaba de confirmar a pronuncia do padre Manuel Joaquim Saraiva da Costa, prior da freguezia de S. João, do Porto de Moz, accusado pelo ministerio publico do crime de abuso de funcções religiosas, punido pelo art. 137 do codigo penal.

O processo, se não houver recurso de revista, deve ser julgado brevemente.

Calendario

A conceituada livraria portuense Cruz Coutinho brindou-nos com um elegante calendario para o corrente anno.

Agradecemos.

Expedição ao polo do norte

O celebre explorador norueguez Nansen está fazendo actualmente na Inglaterra uma serie de conferencias ácerca da nova expedição ao polo do norte que projecta fazer no anno proximo.

Segundo já declarou, abandonará o seu paiz no mez de janeiro, dirigindo-se directamente á costa da Siberia, á foz do rio Lena, d'onde está convencido que uma corrente se dirige para o

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO
E A MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de movels
do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção

olo do norte e termina no outro lado do polo na Groenlandia.

Levará mantimentos para seis annos, apesar de julgar que a expedição apenas durará tres ou quatro annos.

Proscreeve qualquer alcool não medicinal e o tabaco, o que não será talvez muito agradável para os doze homens que constituirão a tripulação.

Para os aquecer e manter-lhes a circulação do sangue, Nansen fal-os-ha servir de motor da machina no seu aparelho de luz electrica.

A expedição levará um balão, tendas e barcos utilisaveis, no caso de que o navio, de 250 toneladas, que Nansen mandou construir, venha a soffrer avarias, apesar da sua solidez para resistir á pressão dos gelos.

As bruxas

Referimo-nos na quinta-feira a um roubo que dissemos se dêra n'um talho da praça da Fructa, mas o facto, sem ter a verdade que lhe attribuímos apoiados em precipitadas queixas do dono do estabelecimento, reveste um caracter mysterioso, e, segundo a affirmativa do homem, as bruxas não foram estranhas ao desapparecimento do carneiro.

O animalajo appareceu, mas fóra da corte, esqueletico, com a lã hirsuta, olhar amortecido, e com um chifre de menos.

O dono do carneiro assim o declarou, meio assustado, porque está convicto de que o bruto foi victima de maleficios das feiticeiras.

Fica assim restabelecida a verdade e uma parte dos creditos da policia.

Dynamitistas

E' já conhecido dos nossos leitores que foi lançada uma bomba de dynamite junto do portal da legação hespanhola, em Lisboa.

A policia não pode ainda descobrir nada, mas aventa-se que o facto pôde-se attribuir a algum anarchista dos comprometidos nos successos do Jerez, Hespanha.

Chegaram na quarta-feira a Paris o capitão Leitão e o actor Miguel Verdial.

Historia d'um millionario

O *Imparcial*, de Madrid, conta o seguinte:

Um bello capitulo de romance occorreu a semana passada n'um dos bairros miseraveis de Londres.

Foram viver para alli, haverá tres mezes, um sujeito de meia idade a quem chamavam na vizinhança o sr. João, em companhia de sua filha de 18 annos.

Rodeava-os a pobreza mais horrivel; o pae e a filha viviam dos fracos recursos que esta ganhava como costureira. João havia muito tempo que estava sem trabalho. Apparece a *influenza* e em 15 dias morre a filha. João fica sózinho no mundo. Ataca-o por

sua vez a *influenza*. « João jaz alguns dias sobre uma misera enxerga de palha.

Alguns visinhos quizeram por compaixão leva-lo para o hospital. João obstinadamente se recusou, preferindo morrer de abandono e de fome. Effectivamente todos o abandonaram. Quasi sem esperanças de vida veio a Providencia em seu auxilio. Uma senhora, elegantemente vestida, abriu a porta do misero casebre e lançou-se sobre o leito soluçando: «Como te encontro!»

Desde aquelle momento nada faltou ao pobre João. Tive á sua cabeceira os melhores medicos e a dama mysteriosa não se separou sequer um momento do leito do enfermo. A vizinhança estava assombrada. Finalmente decifrou-se o enigma.

João possuía uma elevada posição: aquella dama era sua mulher, que passado um anno de estar casada, fugira com um amigo de seu marido. O amante ganhou alguns milhões de libras na California quando houve essa febre de ouro. Morrendo ha mezes fez testamento á que havia fugido com elle e a quem a melhor roda de S. Francisco da California julgava ser sua legitima esposa. Ella, vendo-se livre e millionaria, voltou a Londres em busca de seu marido. Longas semanas os *detectives* procuraram o marido, até que enfim a policia den com elle.

O epilogo não deixa de ser tambem extraordinario.

Tratando do marido, a esposa cahiu doente com a *influenza*, seguida d'uma pneumonia. Antes de expirar, teve tempo de fazer testamento em favor do marido.

E assim é que João Mac-Renna resurgiu da miseria, e ha tres semanas é um dos millonarios de Londres.

Em Alquerubim, um tal José Passareiro, moço de lavoura, assassinou a mulher á paulada, porque a foi encontrar em delicto flagrante de adultério.

Cabo submarino para os Açores

Foi na quinta feira assignado no ministerio das obras publicas pelo sr. Jules Despecher, delegado da Companhia Telegraph Construction and Maintenaner, de Londres, o contrato para o lançamento, sem subvenção alguma ou garantia do governo, de cabos telegraphicos submarinos entre Lisboa e as ilhas de S. Miguel, Fayal, Terceira, Pico e S. Jorge e entre os Açores e a costa d'America.

Diogo Alves

Fez ante-hontem 51 annos que foi enforcado em Lisboa o celebre Diogo Alves, que, além de ter commettido outros attentados, havia assassinado a familia do medico Andrade (quatro pessoas) na rua das Flores, na noite de 26 para 27 de setembro de 1839, e roubado 500\$000 réis ao dito medico.

14 milhões de libras

O *Tempo* publicou a seguinte noticia nos seus *Echos politicos*:

Uma carta de Londres assegura haver alli um grupo de capitalistas que daria 14.000.000 de libras sterlingas ao governo portuguez pelos territorios do sul da costa oriental de Africa, comprehendidos entre o Incomate e os Amatongas.

Quatorze milhões de libras sterlingas são 63.000 contos de réis.

NOTAS DE CARTEIRA

Falleceu em Ihavo o sr. dr. Jeronymo Frederico de Moraes Correia.

O cadaver do finado foi conduzido para o jazigo de familia, em Vouzella.

Acha-se bastante doente a esposa do sr. Bernardo da Cruz Maia, capitalista d'esta cidade.

Desejamos as melhoras da enferma.

Finou-se na sexta-feira a sr.^a D. Catharina Rangel de Quadros, enteada do sr. João Maria Garcia. O nosso pezame.

Retirou na quinta-feira para Odemira o sr. José Domingos da Silva, escrivão no 4.^o officio d'esta comarca.

Ultimas noticias de Lisboa

Vão ser substituidas as actuaes cedulas de 100 e 50 réis por outras de typo differente, estampadas em papel de linho.

—O deputado Christovão Ayres disse na camara que a revolução é possivel, quando o governo não cumprir as suas promessas.

—O jornal o *Tempo* está a agonisar.

—O sr. Marianno de Carvalho vae encetar brevemente os trabalhos agricolas no Poceirão.

—O sr. Jorge Couceiro da Costa foi transferido para vogal do tribunal administrativo da Guarda.

—Foi pedida a nota das corporações administrativas e de beneficencia para se verem quaes os cargos que podem ser extintos e quaes os ordenados que podem soffrer reduções.

—Determinou-se que os empregados do ministerio da justiça não entrarão no goso de licença sem o pagamento de emolumentos.

—Proseguem os trabalhos do arrolamento no banco Lusitano.

—A bordo do paquete *Angola* vieram para o ministerio da marinha os restos do padrão que Diogo Cão, o celebre navegador portuguez, collocou em Cabo Frio no anno de 1482.

—A Sociedade de Geographia vae fundar uma grande cooperativa de consumo de generos nacionaes e coloniaes para uso dos seus socios e familias.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 14 DE FEVEREIRO

Espectaculo pelo grupo dramatico do Asylo-Escola, em beneficio da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

As comedias em 1 acto

Felo no corpo e bonito na alma, Coração e estomago, e As duas bengalias e a tragedia heroe-comica

A morte do Catimbão

O resto dos bilhetes para este espectaculo. acha-se a venda em casa do sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

Os cavalheiros que se dignaram tomar bilhetes e que queiram satisfazer a sua importancia, podem fazel-o no dia da récita na bilheteira do theatro.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

Carnaval! Carnaval!

Bisnagas cheias de finissimas essencias
Mascaras para creanças
Idem para homem
Idem de typos muito ratões.
Instrumentos de papelão, tirando magnificos sons.
Estalos
Etc., etc.

Loja de Arthur Paes

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

A VEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 3 d'Abril de 1886.

Ill.^{mos} Srs. Scott e Bowne.

Tenho aconselhado a muitos doentes de molestias anemicas, e principalmente ás creanças rachiticas e escrofulosas o uso da Emulsão de Oleo dos Figados de bacalhau, de Scott, de que sempre tenho obtido o melhor resultado.

Dr. José Pimentel da Silveira d'Avilla, da Faculdade de Medicina, Cirurgia e Obstetricia da Universidade Catholica da Belgica, e pela Escola Medica de Lisboa.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

A's mães
Succede muitas vezes que o leite materno, pobre de elementos nutritivos, não dá á creança a necessaria alimentação. A creança principia a definhar-se, não obstante abarrotarem-lhe o estomago de eguarias quasi sempre nocivas ao seu estomago debil. Se querem ver os vossos filhos promptamente restabelecidos, comprei a Farinha Lactea de Nestle, que se vende na loja de Arthur Paes.

Todas as creanças alimentadas com esta farinha distinguem-se pelo seu vigor e viveza dos olhos. Estão isentas de vomitos, bootoejas, etc.

Acompanha cada lata um impresso em que se ensina o modo de preparar a farinha.

Annuncios

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroe-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original

PREÇO, BR. 300 RÉIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

CHEGOU JÁ

A notavel agua de quina de Pinaud. O seu uso evita a queda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

Pos dentrificos, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admiraveis pelo seu sabor e qualidade.

Pastilha dentifrica de glicerina, de Jellé Frère, a que melhor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarnamento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfumarias e outros artigos de *toilette*.
Cutelaria, escovaria, etc.

A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Junior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6

CAPANHA

VINHO E AGUARDENTE

João Ferreira Martins, por alcuha João da Loja, participa aos seus amigos e freguezes, que, do dia 13 em diante, vende o vinho a 60 réis o litro e os 4 decilitros a 25 réis.

Tambem vende aguardente a 150 réis o litro e 4 decilitros 70 réis.

Não representava todavia bem esse papel, porque o seu olhar fitava-se constantemente em Salabet-Cingh, estudando-lhe com insistencia as feições, procurando prescrutar-lhe a alma.

Com toda a certeza, não havia nada n'elle do homem apaixonado separado d'aquella a quem ama; apenas uma alegria juvenil, que o fazia rir de tudo; traços encantadores, mas sem energia, e certa doçura e languidez no olhar.

Uma symphonia tocada em surdina pela orchestra n'uma sala ao lado, o tenido argentino dos pratos e copos, o murmurio das conversações, formavam um burburinho que isolava os grupos permitindo-lhes conversarem intimamente.

—O principe é casado? perguntou Bussy a Chonchoa n'um momento de silencio.

(Continúa.)

A CONQUISTA DO PARAISO

XV

O Leão da victoria

Bussy estava embasbacado; mas o principe fallava em voz tão maviosa que não havia meio de recusar o que pedia. Tirou, pois, o fiador que lhe ornava a espada e deu-o a Salabet-Cingh. Este, rapidamente, o enfiou nos copos do sabre, e tirando do dedo um magnifico diamante diligencia mettel-o no dedo annular de Bussy; mas, apesar de toda a elegancia aristocratica do francez, o anel só entrava no dedo minimo, onde ficou.
—A minha mão é mais peque-

na, dizia Salabet, segurando a de Bussy; mas a tua é mais alva!

Depois affastou-se, vagarosamente, voltando-se de vez em quando, e dizendo-lhe adeus, por cima do hombro:

—Até breve, *bahadur* (heroe.)

Bussy, quasi que rebentou de raiva e procurava arrancar esse anel e ir atiral-o fóra, lá no jardim, quando Kerjean n'esse momento passava a correr, e disse-lhe:

—Dê a mão a minha prima para entrar na sala; o meu amigo fica junto d'ella, ouviu?
Acabavam de abrir os batentes das portas triplices, flanqueadas de alabardeiros vestidos de libré dourada, meias carmezins e um crachá no peito, seguindo os convidados em cauda para a sala do banquete.

O marquez encontrou a poucos passos Chonchoa, que o andava já a procurar. Como não reparasse

n'ella logo e estivesse um pouco irritado, a encantadora menina, disse-lhe em voz mais harmoniosa que um organ:

—Meu Deus! que tem, com esse olhar tão mau?

—Na presença de v. ex.^a, minha senhora, só se pôde estar alegre, como quando se assiste ao romper da aurora, disse elle offerecendo-lha a mão.

Uma multidão de creados fervilhavam em roda da meza; pagens e pretos agitando grandes leques. Salabet-Cingh, ao lado da begum, tinha atraz de si escravos sumptuosamente vestidos. Bussy estava defronte do principe, olhos com olhos, com ou sem vontade.

—Vejo que continúa a reinar a maior escuridão e que a aurora não tem influencia nenhuma.

—Ralhe-me, v. ex.^a, diz o marquez zangado consigo mesmo, porque bem o mereço. Em lugar de gosar da felicidade de estar junto

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

10:120

MACHINAS DE COSTURA

A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitaes dos districtos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO A AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos últimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHIA

Com o curso superior de letras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel oportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o fac simile d'uma carta demissoria escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a enumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS. QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO? PORQUE SE ESCREVE ESTE LIVRO? CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGRE-

GAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.

HISTORIA SUMMARIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS.

OS SEGREDOS DOS JESUITAS.

PROCESSOS DE SEDUCÇÃO RELIGIOSA.

A SEDUCÇÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS.

JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA.

A VIDA INTIMA DOS JESUITAS.

AS IRMÃS DE CARIDADE.

VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS.

OS JESUITAS E AS MULHERES.

O DINHEIRO DOS JESUITAS.

SYNDICANCIAS OFFICIAES.

COMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM.

ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis.

Depositos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

ELUCIDARIO

Dos corpos administrativos e das corporações de piedade e beneficencia

Sobre a organização dos seus organamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legais e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modelos para organamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, mappa comparativo da despeza autorizada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros — por dois juizes de primeira instancia, servindo em commissão nos tribunaes administrativos.

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organização de organamentos e contas das camaras municipales, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias, e de ha muito reclamada por todos os que tem de intervir na gerencia dos alludidos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, acha-se á venda na cidade da Guarda, no estabelecimento dos srs. Julio Augusto Proença & Filho, rua do Commercio, 14 a 22. Custo de cada exemplar, 500 réis. Pelo correio, 520 réis.

As requisições para a aquisição d'esta magnifica obra devem ser feitas a Germano de Oliveira, rua do Commercio, Guarda, devendo as mesmas ser acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio.

No Porto vende-se na livraria Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creenças.

É receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, New York.
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o aleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tao bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tao brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tao frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

Srs. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

Meus Srs.: Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.

Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON GARCIA.

A venda nas boticas e drogarias.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

A Biblia Sagrada

CONTENDO O VELHO E O NOVO TESTAMENTO SEGUNDO A VULGATA

Traducção authentica do P.º Antonio Pereira de Figueiredo

(Segunda impressão—Lisboa 1794-1805). Acompanhada do original latino. Illustrada com mais de 900 gravuras finissimas explicativas dos costumes, trajes e scenas

No Porto, Lisboa e terras onde ha representantes distribuir-se-hão dois fasciculos por semana, ao preço de 20 réis o fasciculo de 8 paginas, ou caderneta de 10 fasciculos cada cinco semanas, com capa para os conservar, 180 réis.

O preço da obra depois de concluida será augmentado. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Biblia Sagrada Illustrada, rua de Mousinho da Silveira, 191, 1.º—Porto. Em Aveiro assigna-se na Livraria Academica.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tao conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellentes contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances "A Mulher Fatal", "A Martyr", "A Filha Maldita", "O Marido", e "A Avó", que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. —Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 60 réis.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a — Vista geral do Palacio da Pena, de Cintra.

Editores — BELEM & C.ª — Rua do Marechal Saldanha, 26 —Lisboa.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa